

Concha bullosa: prevalência e implicações na abordagem cirúrgica endonasal – análise baseada em tomografia computadorizada

ANDREY CHOMEN SABADINI (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE); HENRIQUE TOMSONS IWANKIW SETENARESKI (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE); JOÃO VITOR TAKEHIKO RODRIGUES (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE); LUCAS DANIEL DOS SANTOS (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE), FELIPE BIASI BRANDÃO (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE); TOBIAS ALLEBRANDT PEITER DA SILVA (FACULDADES PEQUENO PRINCIPE)

1- Faculdades Pequeno Príncipe
andrey.sabadini@aluno.fpp.edu.br

Palavras-chaves: Concha bullosa; Tomografia computadorizada ;Cirurgia endonasal

INTRODUÇÃO

As conchas nasais filtram, umidificam e aquecem o ar. A concha bullosa é uma pneumatização da concha média, geralmente assintomática, mas pode causar obstrução nasal e sinusopatias quando associada ao desvio de septo. A TC Multidetector é o exame ideal para avaliação anatômica detalhada, enquanto a CBCT é útil em casos específicos. Reconhecer essas variações é essencial na preparação para cirurgias endonasais.

OBJETIVOS

Este trabalho estima a prevalência da concha bullosa em tomografias dos seios paranasais por meio de revisão sistemática e metanálise, discutindo suas implicações anatômicas e relevância no planejamento cirúrgico endonasal, devido à sua associação com alterações que afetam a drenagem sinusal.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática conforme PRISMA, com protocolo registrado no PROSPERO (CRD42023416369). Foram incluídos 39 estudos observacionais (2000–2022) com TC dos seios paranasais, totalizando 7.032 pacientes. Excluíram-se estudos com pediátricos, neoplasias, trauma ou dissecações. A concha bullosa foi o foco do estudo e identificada em 34 estudos, com 2.653 casos entre 6.667 pacientes. A prevalência estimada foi de 39,7% (IC95%: 34,6–45,0). Utilizou-se modelo de efeitos aleatórios no Jamovi. A concha bullosa, embora geralmente assintomática, pode impactar a drenagem mucociliar e o fluxo aéreo, sobretudo quando associada ao desvio de septo nasal, com o qual coexistiu em parte dos casos.

RESULTADOS

Em diversos estudos, observou-se associação significativa entre concha bullosa e desvio de septo nasal, indicando possível correlação anatômica compensatória. Além disso, a presença de concha bullosa mostrou relação com obstrução do meato médio, sugerindo potencial interferência na drenagem dos seios paranasais e consequente predisposição à rinossinusite crônica. A coexistência de concha bullosa com outras variações, como células de Haller e Agger nasi, também foi relatada com frequência, reforçando seu papel potencial na fisiopatologia da rinossinusite crônica. Embora a maioria das conchas bullosas seja assintomática, sua identificação pré-operatória por tomografia computadorizada é fundamental, especialmente quando se associa a obstruções anatômicas, devido ao risco de complicações intraoperatórias e necessidade de ressecção parcial durante a cirurgia endonasal.

CONCLUSÃO

A concha bullosa é uma das variações anatômicas mais prevalentes do complexo osteomeatal, com taxa estimada de 39,7%. Sua identificação por tomografia computadorizada é essencial na avaliação pré-operatória, especialmente em pacientes com rinossinusite crônica ou candidatos à cirurgia endoscópica dos seios paranasais. Apesar de frequentemente assintomática, pode associar-se a desvio de septo nasal e células etmoidais acessórias, impactando a drenagem mucociliar. Esses achados reforçam a importância de um mapeamento anatômico detalhado por TC, permitindo diagnóstico preciso, melhor planejamento cirúrgico e desfechos clínicos mais favoráveis.

REFERÊNCIAS

